

INVESTIGAÇÃO

Divisão de células sem segredos

Um investigador português lidera um projecto premiado com 20 mil euros que pode abrir caminhos no tratamento do cancro

A aplicação conjunta de tecnologias laser e 'ferramentas' moleculares ajudará a desvendar os segredos da divisão das células. Um projecto português nesta área foi distinguido com o 'Prémio Crioestaminal em Investigação Biomédica', entregue anteontem pela Associação Viver a Ciência.

Hélder Maiato, de 30 anos, é o líder do projecto desenvolvido no Instituto de Biologia Molecular e Celular da Universidade do Porto. Foi escolhido por um júri internacional, entre 58 candidatos, e ganhou 20 mil euros.

Para melhor perceber como determinadas moléculas interferem na divisão celular recorreu-se a uma tecnologia inovadora e pouco invasiva — a microcirurgia a laser — que permite espreitar para dentro das células vivas. De cada vez que se dividem, as "células filhas" têm exactamente a mesma informa-



Hélder Maiato, 30 anos, trabalha na Universidade do Porto

ção genética. Há moléculas que participam na distribuição desta informação, intervindo no movimento dos cromossomas dentro da célula. "Este movimento está sujeito a um mecanismo de controlo de qualidade

que assegura que todas as células do nosso corpo tenham exactamente a mesma informação genética, tanto em quantidade como em qualidade", explicou Hélder Maiato ao Expresso. Quando isso não acontece, podem surgir cancros.

As células cancerosas, além de terem uma instabilidade genética associada, usam a divisão contínua e descontrolada para se imporem às células normais, num processo que pode levar à morte.

Por isso, perceber os mecanismos moleculares da divisão das células pode abrir caminhos importantes para o tratamento do cancro.

"A célula em divisão é um dos principais alvos terapêuticos usados hoje em dia no tratamento de vários cancros", refere o cientista premiado. "Ao revelarmos a função de determinadas moléculas que participam na divisão celular, estamos a abrir um caminho importante e realista para o desenvolvimento de novos fármacos cada vez mais específicos", defende.

ALDA ROCHA